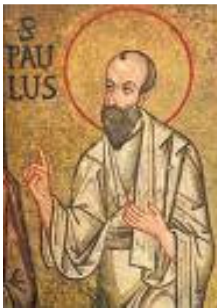


O SÃO PAULO DE TOMÁS DE AQUINO: UM VASO REPLETO DE SABEDORIA¹

por Inos Biffi – Faculdade de Teologia de Lugano (Suíça).



São Paulo

Na *Academia Santo Tomás de Aquino, no Vaticano, se deu um Congresso sobre Santo Tomás, leitor de São Paulo. Publicamos a síntese de um dos estudos.*

Tomás parte da definição de Paulo que é dada nos *Atos dos Apóstolos*, onde é denominado “vaso de eleição” (9,15), e do desenvolvimento desta imagem traça - em abertura ao seu comentário paulino - a figura espiritual.

“São Paulo é chamado vaso de eleição e qual vaso ele fosse resulta daquilo que se diz em *Eclo* 50,9: ‘Como um vaso de ouro maciço, ornado de toda espécie de pedras preciosas’. Foi um vaso de ouro pelo esplendor da sua sabedoria. Por isso, São Pedro lhe rende testemunho dizendo: ‘Conforme também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada’” (2Pe 3,15)”.

Ele foi, além disso, constante na virtude da caridade (...). Na *Epístola aos Romanos* (8,38), diz: “Pois estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro (...) poderá nos separar do amor de Deus”.

“E de que gênero fosse este vaso conclui-se do que ele derramava: ensinou os mistérios da eminentíssima divindade que se referem à sabedoria, como se apresenta na *1Cor* 2,6: ‘é realmente de sabedoria que falamos entre os perfeitos’; elogiou ainda altamente a caridade em *1Cor* 13; ensinou aos homens as várias virtudes, como aparece em *Col* 3,12: “portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão”.

Voltando a atenção para quanto Paulo, aquele “vaso” de eleição, contivesse, Tomás salienta a evidência de que, como “há vasos de vinho, vasos de óleo e outros vasos diversos segundo o gênero”, assim há “homens (...), divinamente repletos de diversas graças, como se diz na *1Cor* 12,8: ‘A um o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência...’”.

Ora, Paulo foi repleto do líquido precioso que é “o nome de Cristo, do qual em *Ct* 1,3 se diz: ‘teu nome é como um óleo escorrendo’. Porque se diz “Ele é

¹ A *Aquinate: Revista Eletrônica de Estudos Tomistas* agradece ao Professor Inos Biffi pela permissão da tradução e publicação do presente texto, originalmente publicado em italiano no *Osservatore Romano* em 25 de junho de 2009 (disponível em http://www.vatican.va/news_services/or/or_quo/cultura/144q04a1.html). Tradução de Daniel Nunes Pêcego e revisão da tradução de Paulo Faitanin.

o vaso eleito para mim a fim de que traga o meu nome'. E de fato, se mostra todo cheio deste nome, como se afirma em *Ap* 3,12: 'Escreverei sobre ele o meu novo nome'".

E o Angélico precisa: "Recebera este nome na consciência da inteligência, segundo o que se diz em *1Cor* 2,2: 'Pois não quis saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado'. Além disso, tem este nome nos seus afetos, conforme *Rm* 8,35: 'Quem nos separará do amor de Cristo?' e *1Cor* 16,22: 'Se alguém não ama o Senhor, seja anátema!'. Tem-No, pois, junto de si em todo o seu modo de viver. Pelo que em *Gl* 2,19b-20 declara: 'Fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim'.

Mas Paulo não apenas foi pessoalmente repleto do nome de Cristo, mas foi também destinado a levar este nome aos outros. "Era de fato necessário" – escreve Tomás – "que o nome fosse levado porque se encontrava longe dos homens". Aquele nome "está longe de nós por causa do pecado", "por causa da obscuridade de nossa inteligência". Ora, "São Paulo levou o nome de Cristo antes de tudo no corpo, imitando a sua conduta e a sua paixão, segundo *Gl* 6,17: 'Pois eu trago em meu corpo as marcas de Jesus'; e em seguida na sua boca, e isso remonta ao fato de que nas suas cartas se refere muito frequentemente a Jesus Cristo: 'Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio', como se afirma em *Mt* 12,34'".

Em particular, Paulo – comparado pelo Doutor Angélico à pomba que levou à arca do dilúvio o ramo de oliveira, símbolo da misericórdia – "levou aquele ramo à Igreja, para que expressasse de muitos modos a sua virtude e o seu significado, mostrando a graça e a misericórdia de Cristo. Por isso, na *1Tm* 1,16 diz: 'Se me foi feita misericórdia, foi para que em mim primeiro Cristo Jesus demonstrasse toda a sua longanimidade'".

E nesse sentido, o Angélico comenta: "Como na Igreja, dentre as Escrituras do Antigo Testamento, são utilizados mais frequentemente os Salmos de Davi, que depois do pecado obtém o perdão, assim no Novo Testamento são utilizadas as Epístolas de Paulo, que obtém o perdão, para que os pecadores sejam elevados à esperança".

Para Tomás, as Epístolas de Paulo contêm sobretudo uma mensagem de misericórdia e de esperança, e é a razão pela qual a Igreja as lê com frequência. Mas ele acrescenta uma outra razão e é a de que nos Salmos e nas Epístolas paulinas "está contida quase toda a doutrina teológica – *ferè tota theologiae continetur doctrina*". Paulo, além disso, levou o nome de Cristo "não apenas aos presentes, mas também aos ausentes e aos futuros, transmitindo o sentido da Escritura", exatamente coincidente com o nome de Cristo.

É propriamente “neste ofício que consiste no levar o nome de Deus” que há uma tríplice “excelência” de Paulo.

Em primeiro lugar, uma excelência quanto à “graça da eleição”. Paulo é chamado “vaso de eleição”, em virtude, portanto, de uma escolha divina ocorrida antes da criação do mundo” (*Ef* 1,4). Em segundo lugar, uma excelência quanto “à fidelidade”: “Não pregamos a nós mesmos, mas Cristo Jesus, Senhor” (*2Cor* 4,5). Por fim, uma excelência singular na sua fadiga apostólica: Ele mesmo, em *1Cor*, afirma: “Antes me fatiguei mais do que todos”. Por isso foi expressamente definido “um vaso de eleição para mim”.